

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELIANE ILHA DA SILVA

**OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

TRAMANDAÍ

2022

ELIANE ILHA DA SILVA

**OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da professora Rejane Ramos Klein.

TRAMANDAÍ

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Eliane  
Os desafios da alfabetização no contexto da  
pandemia / Eliane Silva. -- 2022.  
53 f.  
Orientador: Rejane Klein.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Câmpus  
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandai,  
BR-RS, 2022.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Pandemia. 4.  
Ensino Remoto Emergencial. 5. Prática pedagógica. I.  
Klein, Rejane, orient. II. Título.

ELIANE ILHA DA SILVA

## OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da professora Rejane Ramos Klein.

Data de aprovação: 13/10/2022

Banca Examinadora

---

Rejane Ramos Klein

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Departamento Interdisciplinar/Campus Litoral Norte

---

Alice Stephanie Tapia Sartori

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Departamento Interdisciplinar/Campus Litoral Norte

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir chegar até aqui para a concretização de um sonho. Só ele sabe as vezes que pensei em desistir.

Agradeço aos meus filhos e à minha família que sempre torceram por mim, dando-me apoio ao longo desses quatro anos

Às minhas amigas que entenderam as vezes que não pude estar junto e pelas vezes que me ajudaram a descontraír para depois seguir em frente.

A todos os professores, os quais me proporcionaram muito conhecimento e por terem me incentivado a pensar em um futuro melhor. Um agradecimento, em especial, à minha orientadora, professora Rejane Ramos Klein, pela paciência e pelo conhecimento compartilhado, pois sem eles não teria conseguido.

Agradecimento à professora Neiva de Souza, a qual também me ajudou muito.

Muito obrigada!

## RESUMO

O presente trabalho tem como temática central a alfabetização e seus impactos durante o contexto da pandemia da Covid-19, vivenciada nos anos de 2020/2021. O objetivo do estudo é analisar como o processo de alfabetização foi desenvolvido durante o contexto citado e como a prática docente nos anos iniciais da escolarização foi afetada. Compreende-se que é preciso preocupar-se com o processo de alfabetização em relação as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sala de aula. Questiona-se sobre como a pandemia está sendo considerada na prática docente dos professores alfabetizadores nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa, inspirada em alguns autores, tais como Ferreira (2021), Soares (2021), Ferreira (1999), Albuquerque, Morais e Ferreira (2008), Ricardo e Rodrigues (2020), definiu como abordagem metodológica de cunho qualitativo por meio de um estudo de caso, realizando três entrevistas narrativas, com professoras que atuam nos anos iniciais da escolarização em uma escola do município de Paraí. Como resultados da investigação, foi possível identificar três eixos analíticos: 1. Definição do conceito de alfabetização que embasa a prática alfabetizadora; 2. Explicitação dos efeitos da pandemia em suas práticas de alfabetização; 3. A discussão sobre os desafios envolvidos nesse processo de alfabetização, considerando o contexto pandêmico. Nesse sentido, a alfabetização, como aprendizagem específica, foi problematizada a partir de um contexto do letramento, o qual seria imprescindível no período pandêmico.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Prática Pedagógica. Pandemia.

## ABSTRACT

The central subject of this work is the alphabetization and its impacts during the context of the Covid-19 pandemic, experienced in the years 2020/2021. The objective of the study is to analyze how the alphabetization process was developed during the aforementioned context and how the teaching practice, in the early years of schooling, was affected. It is understood that it is necessary to be concerned with the literacy process in relation to the pedagogical practices developed by teachers in the classroom. It is questioned how the pandemic is being considered in the teaching practice of literacy teachers in the early years of Elementary School. The research, inspired by some authors, such as Ferreira (2021), Soares (2021), Ferreiro (1999), Albuquerque, Morais and Ferreira (2008), Ricardo and Rodrigues (2020), defined a qualitative methodological approach through of a case study, carrying out three narrative interviews, with teachers who work in the initial years of schooling in a school in the municipality of Parai. As the results of the investigation, it was possible to identify three analytical axes: 1. Definition of the alphabetization concept that underlies the literacy practice; 2. Explanation of the effects of the pandemic on their literacy practices; 3. Discussion about the challenges involved in this literacy process, considering the pandemic context. In this sense, literacy, as a specific learning, was problematized from a literacy context, which would be essential in the pandemic period.

**Keywords:** Alphabetization. Literacy. Pedagogical Practice. Pandemic.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Projeto Político Pedagógico (PPP).....	31
Quadro 2: Perfil dos professores entrevistados.....	32
Quadro 3: Concepções de alfabetização das professoras.....	35

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEED/RS	Conselho Estadual de Educação (RS)
ERE	Ensino Remoto Emergencial
OMS	Organização Mundial da Saúde
PPP	Projeto Político Pedagógico
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 DEFININDO A PROBLEMÁTICA DO ESTUDO .....	12
1.2 JUSTIFICANDO AS ESCOLHAS .....	13
<b>2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PANDEMIA .....</b>	<b>16</b>
2.1 A INDISSOCIALIZAÇÃO DOS CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO .....	16
2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO .....	18
2.3 ALFABETIZAÇÃO E A PANDEMIA DA COVID-19 .....	20
2.4 ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19 .....	25
<b>2.4.1 Principais desafios ao processo de alfabetização e letramento no ensino remoto .....</b>	<b>27</b>
<b>3 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>30</b>
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	31
<b>4 PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: EFEITOS DO PERÍODO PANDÊMICO? .....</b>	<b>35</b>
4.1 PRÁTICA ALFABETIZADORA .....	35
4.2 ALFABETIZAÇÃO NO PERÍODO PANDÊMICO .....	38
4.3 APRENDIZAGEM, DESAFIOS E AVALIAÇÃO .....	40
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é uma etapa muito importante da vida escolar da criança e o professor alfabetizador assume um papel fundamental nesse processo. A alfabetização aqui será entendida como um processo que se desenvolve desde o início da vida escolar da criança e não tem um fim, pois ele é mais do que somente codificar e decodificar códigos. O professor, que atua nesses anos iniciais da escolarização como alfabetizador, precisa considerar algumas especificidades em sua prática alfabetizadora que diz respeito a esse processo mais amplo que envolve o sujeito, sua cultura como práticas sociais de leitura e de escrita.

Soares (2021, p. 41) diz que para que ocorra o processo de alfabetização, “como todo processo de aprendizagem, inclui aquele que aprende, a criança em desenvolvimento; o objeto a ser aprendido, a escrita alfabética e seus usos; aquele que ensina, professor alfabetizador e a interação entre quem aprende e quem ensina.” Nesse sentido, pode-se afirmar que a criança aprende um objeto de conhecimento, denominado língua escrita, dando possibilidades para a interação como forma de aprendizagem.

A escola é uma instituição voltada para expandir conhecimentos e precisa estar preparada para que possa desenvolver a aprendizagem das crianças. Sabe-se que a escola deveria ser um lugar para construir aprendizagem e para se expressar de muitas maneiras a experiência do viver em coletivo. No entanto, ela acaba se ampliando sendo mais do que isso e, devido às desigualdades sociais, a escola é também a alternativa de lugar para a alimentação, socialização, lazer, cuidado.

Nesse âmbito, esse trabalho enfoca a alfabetização desenvolvida nesse contexto escolar que também precisa ser pensado para além do sistema alfabético, e sim como possibilidade de compreender e fazer uso do que essa escrita representa. Alfabetizar é oportunizar a todas as crianças a possibilidade de explorarem e conhecerem o mundo ao seu redor por meio da linguagem oral e escrita. Ferreiro (1999, p. 47) também contribui para esse entendimento, afirmando que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola, ou seja, a criança começa a ser alfabetizada no ambiente familiar e no convívio social, comunitário, e não termina ao finalizar a escola primária”.

O professor que alfabetiza tem uma grande responsabilidade por desenvolver esse processo de forma adequada, por fazer com que estes conhecimentos do campo da alfabetização sejam construídos, compreendidos e ressignificados pelos estudantes. No entanto, existem outros fatores que precisam ser considerados nesse processo de alfabetização que são aqueles que dizem respeito ao contexto desse estudante, das famílias, do professor e da escola. Ou seja,

um contexto micro de sala de aula, mas também um contexto macro que refere-se ao âmbito social, político, histórico e cultural, em que esses sujeitos estão imersos. Um deles será enfatizado aqui: é a questão da pandemia que no ano de 2020 nos trouxe grandes desafios e um impacto grandioso no campo da alfabetização ao exigir o isolamento social para preservar vidas. Foi necessário fechar as escolas dentre outras consequências para o âmbito social. Sobretudo, na prática docente, houve muitas dificuldades de ensinar a distância, fazendo-se uso das tecnologias, de modo a recriar, com meios tecnológicos, condições de alfabetização para todos.

As escolas precisaram ser fechadas, fazendo com que os alunos parassem de ir à escola a fim de preservar suas vidas, algumas famílias perderam seus empregos por conta desses fechamentos em outros âmbitos, já outras passaram a trabalhar remotamente em suas casas. Muitas escolas implementaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE), fazendo uso de plataformas digitais para a comunicação. Porém, nesse ponto há muitas questões a nos perguntarmos sobre o novo formato de aulas durante o período de pandemia. Sobre o acesso ao computador com câmeras, exigidos para assistir às aulas, sobre o conhecimento dessas tecnologias tanto para o aluno e suas famílias quanto para o professor.

Foi um tanto desafiador para algumas escolas, enquanto outras não tinham esse mesmo acesso e muitas vezes o que restava era entregar atividades impressas ou por Whatsapp para pais ou responsáveis na escola ou mesmo em suas casas. Dentro desse contexto, a referida pesquisa quer evidenciar como problemática como a pandemia afetou a alfabetização de grande número de crianças em período letivo, no decorrer de dois anos, visto que muitas delas ficaram vulneráveis em suas casas, por vezes sem supervisão e acompanhamento de um adulto. É válido acrescentar que, além de tudo, algumas crianças ficando em casa, não tinham acesso às principais refeições do dia.

## 1.1 DEFININDO A PROBLEMÁTICA DO ESTUDO

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo analisar como a alfabetização sofreu impactos durante esses dois últimos anos devido à pandemia da Covid-19, tendo em vista a inserção das novas tecnologias ao cotidiano escolar para que os alunos pudessem dar continuidade às aulas. A partir das entrevistas com as professoras, vai-se perceber como esse processo ocorreu e o que é possível aprender com ele.

O trabalho foi construído a partir da preocupação com o processo de alfabetização o qual considera as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sala de aula. Por isso procuro responder a seguinte questão:

### **De que forma a pandemia está sendo considerada na prática docente dos professores alfabetizadores nos anos iniciais do Ensino Fundamental?**

A pandemia tirou os professores da zona de conforto, fazendo com que cada professor e escola se reinventasse, a fim de dar continuidade a alfabetização das crianças. Professores tiveram suas vivências e experiências viradas do avesso, ficaram longe de seu local de trabalho e ainda misturando o seu lar com a escola. Se acreditamos em Paulo Freire, podemos dizer que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a construção e produção do conhecimento, mas temos que nos perguntar o quanto a pandemia permitiu essa construção de aprendizagens.

Como objetivo central, pretende-se analisar como o processo de alfabetização foi desenvolvido durante o período da pandemia da Covid-19 e como a prática docente nos anos iniciais da escolarização foi afetada. E como objetivos específicos, pretende-se conhecer quais foram as orientações dadas aos professores alfabetizadores durante esse período da pandemia a fim de dar suporte a prática docente e identificar quais práticas dos professores alfabetizadores foram mais recorrentes durante a pandemia.

#### **1.2 JUSTIFICANDO AS ESCOLHAS**

Analisar esses desafios trazidos pela pandemia da COVID-19, considerando a prática docente nos anos iniciais, justifica-se devido à necessidade de pensar em como tudo que ocorreu afetou a todos nós. Não podemos simplesmente esquecer do número exorbitante de mortes, do isolamento social pelo qual tivemos todos que passar, dos riscos que corremos ao necessitar sair de casa, da falta de convívio com os outros, enfim, foram tantos agravantes a considerar. Em relação ao processo de alfabetização escolar nos anos iniciais, temos que pensar no quanto as crianças se privaram de experienciar práticas docentes nesse sentido de construir esse processo com naturalidade e de forma progressiva na escola e através das interações com o outro oportunizadas pela escola.

O inesperado rompimento, com a rotina de sala de aula que estávamos acostumados, gerou inúmeras mudanças nas relações entre escola, professores e alunos. Ninguém estava preparado para essas transformações que ocorreram no mundo todo, pois a rápida mudança demandou novas formas de organizar o contexto escolar, o planejamento do professor, enfim, até a família que precisou se envolver de outra forma com esse processo de alfabetização.

Diante disso, foi necessário repensar a prática pedagógica para dar conta dessa demanda da alfabetização dos alunos mesmo que a distância. Foi de extrema necessidade a busca de alternativas coerentes com a concepção pedagógica da escola para esta brusca transformação.

Diante da minha experiência em escola, vejo o quanto a alfabetização é um período importante para a vida escolar de uma criança. Percebe-se que as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem brincando, dividindo objetos e observando os colegas, e a pandemia nesses dois anos tirou esta possibilidade das crianças. O momento que foi vivido mostrou muita desigualdade entre os alunos, principalmente em quem frequenta escola pública em relação à escola privada. Já na rede privada, alunos possuem diversos tipos de acesso à internet, podendo manter as atividades escolares. Outros alunos das escolas públicas não possuíam condições e estrutura tecnológica para realizar as atividades. No entanto, essa não foi a única diferença.

Durante a pandemia, pude sentir o quanto o ensino remoto dificultou a aprendizagem de todos os alunos. Sou mãe de um adolescente que simplesmente não participou, e não foi à aula (quando o ensino estava no modo híbrido). Por mais que conversasse e explicasse o quanto importante era frequentar as aulas, ele simplesmente se negava a participar.

Muitos municípios tiveram dificuldade na infraestrutura para o ensino remoto, como também alguns professores não tinham a formação adequada para trabalhar remotamente. Todo esse contexto me leva a querer saber como esse momento está sendo considerado pelos professores, agora que voltamos às aulas no presencial. De que maneira eles consideram essas questões descritas e quais as estratégias e recursos tem sido incentivado pela escola para apoiar o professor em sala de aula. O ensino remoto trouxe para as escolas as tecnologias digitais, mas ao mesmo tempo produziu um afastamento entre professores e alunos. Sabemos o quanto a convivência, a rotina e o dia a dia são importantes para professores e alunos. Ambos desenvolvem outras habilidades que são necessárias para a aprendizagem, tais como a afetividade, vínculo e coletividade.

O vínculo entre professor e aluno precisa consolidar-se, numa relação de confiança, respeito e dedicação. O aluno quando se sente respeitado, cuidado e amado ele consegue dedicar-se para aprender, criando entusiasmo e avançando na sua descoberta na escrita. A pergunta que fica em aberto é: o quanto a pandemia interferiu nessa relação entre aluno e professor?

Faço essa pergunta para poder entender o quanto a pandemia nos tirou do cotidiano e nos fez repensar sobre nossas vidas, mas também sobre como conduzimos nossas aulas, o que priorizamos para alfabetizar? Se alfabetizar é poder fornecer condições para que os alunos tenham acesso ao mundo da escrita, tornando-se capazes não só de ler e escrever, mas, de fazer

uso adequado da escrita em todas as funções em que ela tem em nossa sociedade, então essas práticas docentes precisam de muito apoio.

No tempo em que frequentei as séries iniciais, lembro o quanto era importante termos o professor ao nosso lado, como parceiro, para tirar dúvidas e nos explicar como realizar as atividades. Além disso, ter também a presença dos colegas para as trocas, brincadeiras, ou seja, conviver nesse espaço da sala de aula era e creio que continua sendo fundamental.

Mais recentemente, quando já passo a ocupar outro lugar para falar sobre a educação, constituindo-me como docente, tive oportunidade de trabalhar como monitora em uma turma de Pré II por um ano, e mais recentemente no estágio de Educação Infantil e Anos Iniciais. Foram experiências fundamentais dentro do âmbito escolar que possibilitaram-me muitas inquietudes sobre o processo de alfabetização das crianças.

Magda Soares (2020), ao se referir sobre a alfabetização remete a necessidade de considerarmos esse contexto mais amplo para aprendermos a ler e a escrever, ou seja, para compreender o mundo.

[...] a alfabetização não é a aprendizagem de um código, mas a aprendizagem de um processo da representação, em que os signos (grafemas) representam, não codificam, os sons da fala (os fonemas). Aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que, arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas (SOARES, 2021, p. 11).

Por isso, o foco desse estudo é a alfabetização tomada como um tema relevante nesse contexto atual e porque permite ampliar o contexto cultural e social das crianças por meio dos conhecimentos, da comunicação, da leitura, da escrita, da compreensão e significação do mundo onde habita.

Para tanto, divido o texto em capítulos. Nesse primeiro, é específico sobre a construção da problemática e justificativa do estudo. No segundo capítulo, correlaciono aspectos referentes à alfabetização e ao letramento, dando ênfase à alfabetização na época da pandemia da Covid-19. Além disso, destaco no capítulo a seguir a metodologia usada no texto. No capítulo quarto apresento a discussão dos resultados com base nas entrevistas realizadas. E, por fim, nas considerações finais retomo o processo investigativo e discorro outras questões que ficaram em aberto após a realização desse estudo.

## **2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PANDEMIA**

Nesse capítulo apresento as ferramentas teóricas sobre o tema da alfabetização vinculando ao conceito de letramento como possibilidade de ampliar a forma como muitas vezes as escolas e as práticas docentes tem pautado o seu trabalho nos anos iniciais. Busca-se ainda relacionar a alfabetização ao tema da formação de professores alfabetizadores, considerando o contexto da pandemia.

### **2.1 A INDISSOCIALIZAÇÃO DOS CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

O professor alfabetizador precisa considerar nessa experiência algumas premissas para desencadear o desenvolvimento da leitura e da escrita dos estudantes. Não somente o professor tem essa responsabilidade, mas todos que fazem parte da escola tem de certa forma envolvimento nesse processo da alfabetização. Desde o gestor, que deve ter conhecimento sobre o processo da escrita e da leitura, para considerar esse processo mais específico em seu planejamento de medidas administrativas e pedagógicas, viabilizando uma prática de alfabetização permanente, que considera os diferentes processos de aprendizagem dos alunos.

Soares (2003) considera que alfabetização é a aprendizagem da técnica, domínio da escrita, da leitura e da relação que existe entre grafemas e fonemas, assim como os diferentes instrumentos de escrita. Ou seja, é um processo que vai muito além de decodificação de letras e sílabas. Alfabetização é um conjunto complexo de fatores e exige habilidade e competência para lidar com tais desafios e solicita conhecimento considerável referente às teorias e métodos. O processo de alfabetização é vasto e complexo e requer, além da capacidade intelectual, implica em outros fatores de ordem social, emocional, física, psicológica da criança e requisita dos educadores interação com todas as áreas para que o aluno desenvolva suas potencialidades. O educador que trabalha nos anos iniciais precisa dominar o conceito de alfabetização e entender como a alfabetização acontece nas atividades da sala de aula.

Nesse sentido, é preciso compreender esses a partir da ideia da indissociação entre alfabetização e letramento. A alfabetização é o procedimento de aprendizagem a partir do qual se amplia a habilidade de ler e escrever. Por sua vez, o letramento aumenta o uso adequado da leitura e da escrita nas práticas sociais. Assim, a diferença básica fica na característica do domínio sobre a leitura e a escrita. Partindo-se disso, a afinidade entre alfabetização e

letramento ocorre quando se compreende que alfabetizado é o indivíduo que instrui-se da escrita alfabética com possibilidades para ler e escrever. Em sequência, vem o letramento que faz a continuação do saber ler e escrever, vivenciado nas práticas sociais.

Assim, dá-se importância à alfabetização, “a ação de alfabetizar, tornar o indivíduo capaz de ler e escrever” (Soares, 1998, p. 31), que é a base para uma educação construtiva, auxiliando o educando a aprimorar a leitura, a escrita, a comunicação, as ideias e os pensamentos. Ainda, segundo Soares,

É o processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo as convenções da escrita... (SOARES, 2021, p. 27).

Nota-se que a alfabetização dá a chance aos alunos desenvolverem a cognição, ideias, comunicação, para que possam transmitir pensamentos, serem pessoas críticas pelos conhecimentos adquiridos a respeito de códigos gráficos e seus significados para absorver o texto escrito.

Por outro lado, o letramento faz uso da escrita para que possa solucionar os problemas que se apresentam no cotidiano, o que tende a facilitar as práticas sociais pelos gêneros textuais. Soares refere que a partir desses há

Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória, etc.; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos... (SOARES, 2021, p. 27).

Entende-se, assim, que o letramento está ligado aos usos, práticas de leitura e escrita, de maneira a fazer com que o indivíduo desenvolva as habilidades de ler e de escrever e de usar a leitura e escrita como prática social.

Afora essa conceituação, tanto a alfabetização, quanto o letramento são métodos que se combinam e convivem no conhecimento de leitura e escrita das práticas sociais, mesmo que haja inúmeros aspectos opostos entre eles. No entanto, é bastante válido que os professores, ao alfabetizar e letrar escolham inúmeros materiais que possam estar de acordo com o ritmo de cada aluno. Assim, cada educando deve ficar à vontade para que descubram a importância de

cada letra na palavra em que surge. Dessa forma, isso notabiliza a aprendizagem e o desenvolvimento de suas habilidades, sua curiosidade, criatividade e pensamentos. Soares (2021) ainda assegura que “alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente, sendo esses simultâneos e independentes” (SOARES, 2021, p. 27).

Com todas as transformações no método de alfabetização dos últimos dois anos, houve a necessidade de elaborar o presente trabalho que tem por objetivo analisar o processo de alfabetização realizado nas escolas nesse período de pandemia, fazendo um paralelo entre os métodos antes e pós-pandemia.

## 2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Como cita Costa et al. (2020), toda criança possui capacidade para aprender, mesmo que apresente alguma dificuldade durante o processo de alfabetização e letramento. Logo, cabe ao professor auxiliá-la nesse processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, por meio da orientação na realização das tarefas em sala de aula. Nesse contexto, o uso da ludicidade também auxilia no processo de alfabetização e letramento.

Bes et al. (2018) complementa que a utilização de um ambiente lúdico é o mais apropriado para a aprendizagem da alfabetização e do letramento. Desse modo, o brincar pedagógico, ao ser inserido em sala de aula, permite o desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras, afetivas, éticas, estéticas, de inserção social, além da aprendizagem específica da alfabetização. Logo, é primordial que o educador conheça elementos que promovam essa ludicidade e auxiliem no processo de alfabetização e letramento.

Nesse sentido, como citam Albuquerque, Morais e Ferreira:

Dentro das salas de aula das escolas, não se identifica a existência de um discurso totalmente construído sobre o que se deve ou não fazer, sobre o que está permitido ou sobre o que pode ser uma sala de alfabetização. No entanto, identificamos, por meio de muitas ações e palavras, múltiplos elementos que convergem bastante para que se possa dizer que existe uma prática sobre regras (escritas e orais) da prática pedagógica do professor alfabetizador. Essa posição não cobre a totalidade das posições individuais, já que cada uma guarda certa margem de distância possível com respeito ao que é percebido como “posição da escola” (ALBUQUERQUE; MORAIS; FERREIRA, 2008, p. 255).

A atuação do professor no processo de alfabetização e letramento é essencial no que se refere à mediação e planejamento da ação pedagógica. O professor é o responsável por criar condições que favoreçam o conhecimento, além de ser responsável por organizar e propiciar

espaços e situações que promovam a aprendizagem. É preciso buscar constantes atualizações com vistas ao trabalho pedagógico, melhorando o tempo, o espaço, sabendo utilizar os materiais, preparar conteúdo e metodologias de trabalho que permeiam essa sua ação pedagógica (CASQUEZ, 2018).

O papel do professor no processo de alfabetização e letramento é de grande importância, pois cabe a ele criar um ambiente propício para que o aluno se desenvolva, e que passe a não só ser alfabetizado, mas também ser letrado. Para isso, é imprescindível que o professor utilize práticas sociais voltadas ao cotidiano dos alunos, a fim de que suas aulas estejam adequadas à realidade deste método. Assim, é possível aproximar-se do que é trabalhado em sala de aula e o que o aluno vivencia fora do contexto escolar (RICARDO; RODRIGUES, 2020).

Logo, de modo simplificado, entende-se que o principal papel de um educador na alfabetização e letramento consiste em ser um mediador entre o aluno e o universo da escrita e da leitura. Esse professor deve trazer para o aluno a possibilidade, de modo simples e tangível, de se letrar de forma prazerosa e eficiente, onde o aluno possa se tornar um leitor e um escritor que esteja familiarizado com os mais diversos tipos de texto. À vista disso, o professor deve sempre atentar ao ato de incentivar o aluno a aprender de modo funcional e leve, ensinando-o a pensar e enxergar o mundo da leitura de forma amável e cativar nele o desejo de continuar lendo e escrevendo (RICARDO; RODRIGUES, 2020).

Por sua vez, Bes et al. mencionam o papel do professor e da escola no processo de alfabetização e letramento, ao dizerem que:

É nesse período que a escola e, mais especificamente, o professor assumem um papel fundamental na inserção no ambiente letrado. Afinal, é necessário que tanto a sala de aula quanto os demais espaços da escola sejam vistos pela criança como lugares agradáveis e com múltiplas possibilidades de atividades e aprendizagens. Em síntese, é preciso instigar a criança a interagir com as práticas de letramento, alimentando seu desejo de estar na escola. Visitas à biblioteca, por exemplo, podem proporcionar à criança o contato com diferentes tipos de materiais escritos e possibilitar ainda uma experiência fora da sala de aula (BES ET AL., 2018, p. 43-44).

Logo, confere ao professor realizar uma abordagem com o intuito de sondar os conhecimentos prévios antes de iniciar um determinado trabalho voltado a construção da leitura e da escrita, para que, então, a partir disso, comece a preparação e a aplicação de propostas didático-pedagógicas capazes de atender cada sujeito individualmente. A partir do momento que o professor instiga e permite o aluno vivenciar diferentes momentos de leitura e escrita, sem medo de se expor ou de errar, ele oferece condições para que esse aluno consiga avançar

no seu processo de aquisição da escrita, favorecendo o momento de registros de forma social (NARCISO; HAUTH, 2021).

Deste modo, em seu estudo, Soares cita que:

A alfabetização assim como o letramento, por serem processos de natureza complexa, exige do docente uma formação profissional que leve em consideração suas especificidades conceituais, teóricas e metodológicas. Para atuar em classes de alfabetização, é indispensável que o professor possua um conhecimento sistematicamente constituído através de cursos de formação inicial e continuada e de qualidade (SOARES, 2014, p. 49).

Nesse contexto, o professor deve saber como a criança constrói seu conhecimento, deve saber que para se alfabetizar ela precisa refletir a respeito da construção de um sistema de escrita alfabético. Enquanto isso, a participação da escola também se faz de grande importância, haja vista a necessidade de esta fornecer condições materiais e dar suporte de profissionais que possam auxiliar esse professor nas horas mais difíceis. Sobretudo, diante do cenário da pandemia, de acordo com Ferreira (2021, p. 18), “para a efetivação da escolarização à domicílio, os docentes precisaram se (re) adaptar a essa nova realidade, principalmente no que diz respeito a utilização das mídias digitais.” O professor não é mais visto como o único responsável pela alfabetização de alunos, mas continua desempenhando um papel essencial nesse processo (SOARES, 2014).

### 2.3 ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

A educação passou por um período de transição muito rápido. Sai-se do caderno para o digital num piscar de olhos, onde nem todos estavam preparados para esta mudança brusca. Com as escolas fechadas precisou-se criar meios para com que as crianças continuassem a ser alfabetizadas fora da escola. Eis que surge o ensino remoto emergencial (ERE), uma solução temporária e estratégica que permite, no contexto da Pandemia da Covid-19, proporcionar à comunidade escolar a manutenção das atividades de ensino. Ferreira (2021, p. 11) indicou que “a escola passou a ter, então, não apenas um novo papel, como principalmente uma nova reconfiguração de currículo, uma vez que ele é vivo e está diretamente relacionado com os acontecimentos e realidades sociais.” Nesse sentido, o ERE teve por objetivo este acesso temporário a instruções e apoios instrucionais de maneira rápida e que estivessem disponíveis de modo confiável durante a pandemia. No processo da alfabetização, Soares (2021) sugere que os saberes que as crianças possam desenvolver devem estar de acordo com as vivências do contexto familiar, social e cultural já internalizados.

O ano de 2020 começou tirando todos da zona de conforto, fazendo com que se repensasse o novo modo de vida. A COVID-19 surgiu repentinamente, sendo uma doença que afeta o sistema respiratório e tem por agente causador o vírus SARS-CoV-2. Os principais sintomas da doença são tosse, fadiga, febre, dificuldades respiratórias, perda temporária de olfato e paladar. Seu contágio ocorre pela liberação do vírus no ar, sendo necessário o uso de máscaras e outros materiais de proteção.

A pandemia da Covid-19 causou grandes impactos na sociedade, no campo da educação escolas precisaram ser fechadas, para cumprir o isolamento social, com essa drástica mudança foi preciso reorganizar as práticas educativas. Esta não foi a primeira grande pandemia que ocorreu no Brasil, houve a Gripe Espanhola de 1918 e Gripe H1N1 de 2009, mas nenhuma das duas alterou tanto a educação, como a pandemia da Covid-19 (FERREIRA, 2021).

A gripe Espanhola chegou ao Brasil através dos imigrantes que chegaram nos navios atracando nos portos de Recife, Rio de Janeiro e Salvador, em 1918. São Paulo chegou a ter cerca de 350 mil pessoas infectadas e em torno de 50 milhões de mortes no mundo inteiro.

O Brasil enfrentou outra grande pandemia em 2009, a Gripe H1N1, conhecida como gripe suína. Disseminou-se rapidamente por todo território nacional, ela chegou em Maio e no dia 15 de Julho já eram 1175 casos. O governo tomou diversas medidas de prevenção, entre elas a formação de um comitê de gerenciamento de crise para influenza, promovendo troca de experiências, intensificando a campanha de vacinação contra a gripe, criando leitões, divulgando nas mídias os cuidados necessários de como prevenir-se contra a gripe (FERREIRA, 2021). As escolas e o calendário escolar não sofreram grandes impactos, tendo em vista que o pico da gripe deu-se no período de férias de inverno em Julho, assim as férias foram prorrogadas. (FERREIRA, 2021).

No retorno às aulas, temos uma sociedade hiperinformada, com alunos que tiveram acesso a diferentes notícias, variadas versões e interpretações do que estava acontecendo no mundo. As escolas passam a ter não só um novo papel, mas uma nova reconfiguração de currículo, uma vez que ele é vivo e está diretamente relacionado com os acontecimentos e realidades sociais (FERREIRA, 2021). Para Sacristán (1999, p. 61), "O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdadas e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições".

Às instituições de ensino, foi atribuído papel de destaque, colocando-as como ferramentas de enfrentamento as pandemias. De acordo com Lockmann (2016, p. 7), "a escola não centra suas ações apenas nos conhecimentos escolares, mas as amplia para uma variedade

de âmbitos da vida humana e incide sobre a existência de cada sujeito em particular”. Nesse sentido, a principal ação, para enfrentar o coronavírus, no estado do Rio Grande do Sul, a partir do decreto nº 55.118, de 16 de março de 2020, foi a suspensão as aulas presenciais em todas as instituições de ensino estaduais a partir de 19 de março de 2020, no prazo de quinze dias. As escolas privadas também foram orientadas para que adotassem as mesmas medidas (FERREIRA, 2021).

O Conselho Estadual de Educação (CEED/RS) publicou, ainda em março, o Parecer nº 0001/2020, na qual o estado passa a compreender como uma situação emergencial o momento que estamos vivendo e orienta que para a validação do presente ano letivo, sejam realizadas “atividades domiciliares e/ou de reorganização do Calendário Escolar com atividades presenciais, findo o período de excepcionalidade” (Rio Grande do Sul, 2020), sendo as atividades online validadas e computadas como dias letivos (FERREIRA, 2021). Assim, diante desse cenário desafiador, tem-se um conjunto de profissionais, sejam educadores e pesquisadores que buscam criar soluções e medidas, a fim de tentar minimizar os impactos educacionais (FERREIRA, 2021).

O Ensino Remoto Emergencial passa a ganhar grande visibilidade em todo o cenário educacional, no país e no mundo. Havendo a necessidade do distanciamento social entre alunos e professores, celulares e computadores passam a ser os principais meios de sala de aula. Para esta nova modalidade de ensino é necessário ter acesso à internet, tendo uma boa conexão para acessar vídeo aulas, e um bom celular. Além de internet e celular é necessário alguém que tenha interesse e saiba utilizá-los (FERREIRA, 2021).

Para realizar as tarefas, acompanhar as vídeo aulas, alguns alunos precisam de ajuda dos pais, mas nem todos estão em isolamento social e tem disponibilidade ou não conseguem administrar o tempo para orienta-los e acompanhar na realização das tarefas. Existe outra parte das famílias que não tem condições econômicas para ter acesso as tecnologias digitais. Estas desigualdades sociais e a falta de acesso contribuem para um movimento de exclusão dos menos favorecidos, aumentando os índices de evasão escolar. Muitas escolas para minimizar esse processo de exclusão, elaborou e imprimiu kits de estudos para alunos retirarem na escola e junto eram distribuídas cestas básicas. Mesmo os alunos tendo acesso a esse material, faltava interação com professores e colegas (FERREIRA, 2021).

Para que haja educação escolar é necessário momentos de partilhas, trocas, olhares e vivências, visto que professores e alunos realizem em conjunto o processo de ensino e aprendizagem. Zabala (1998) aborda a importância das interações e do diálogo dentro da sala de aula para que se possa compreender os diferentes ritmos de aprendizagem, os interesses e as

dificuldades de cada sujeito. Portanto, mesmo que ocorra a transmissão de conteúdos através das mídias digitais, ainda assim não seria escola (FERREIRA, 2021).

Alguns aspectos pautaram o Ensino Remoto Emergencial, um deles refere-se a separação entre planejamento e sua execução, mesmo algumas escolas oportunizando de momentos síncronos de encontro com os alunos, esta não era a ênfase das práticas desenvolvidas. Outro aspecto refere-se aos processos de exclusão, diante dos contextos sociais dos alunos, falta de acesso a tecnologias digitais, bem como a dificuldade da família em acompanhar rotinas de estudo. Estes foram considerados os maiores desafios enfrentados pelos professores no desenvolvimento do Ensino Remoto Emergencial (FERREIRA, 2021).

Conhecer o contexto social do aluno e suas limitações para a realização das tarefas foi um fator determinante para os professores, estes precisaram estreitar as relações entre escola e famílias possibilitando a compreensão dos contextos sociais e econômicos dos alunos. Conhecendo este contexto e a insegurança econômica das famílias, é possível criar ferramentas para estruturar possibilidades pedagógicas de trabalhos durante a pandemia.

Para que houvesse a concretização destes novos instrumentos pedagógicos, são muitos os fatores determinantes. Acesso à internet, computador ou celular, as desigualdades sociais, a organização das famílias, carga horária de trabalho, conciliação de atividades, tempo disponível para acompanhar as tarefas escolares, são fatores que estão presentes em todas as classes sociais e que influenciaram a participação ou não dos sujeitos nas propostas escolares (FERREIRA, 2021)

Levando-se em consideração o recente cenário de pandemia da Covid-19, vivenciado nos últimos anos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) adotou várias medidas para conter a propagação do agente etiológico causador dessa doença. Em virtude disso, no Brasil, o contexto educacional também acabou sendo afetado, onde houve a suspensão de aulas presenciais e cursos em andamento em todo o território nacional (SAMPAIO, 2020).

Nesse mesmo contexto, Saldanha (2020, p. 125) enaltece que,

na educação básica e no ensino superior, tanto na iniciativa privada quanto nas redes públicas, em maior ou menor grau, improvisaram-se aulas remotas e se recorreu à produção de conteúdo digital mínimo para dar conta da continuidade das aulas. Lançou-se mão de plataformas virtuais, aplicativos de mensagens, TV aberta e até mesmo o rádio para que alunos mantivessem alguma atividade pedagógica ou acadêmica em suas casas, de forma síncrona ou assíncrona (SALDANHA, 2020, P. 125).

Com a pandemia, houve a evolução das ferramentas digitais e consigo, surgiu um novo termo: o letramento digital. O letramento digital volta-se para a utilização de tecnologias

digitais que saibam criar, usufruir, usar, influenciar e causar impactos relevantes a partir de suas competências e habilidades estrategicamente (BATISTA, 2022).

Do mesmo modo, Mendes e Mendes (2021) ressaltam que, uma vez que o espaço virtual se tornou o principal lugar de encontros entre sujeitos no período de isolamento social, a maioria dos indivíduos inseridos no contexto da educação, passaram a fazer uso obrigatório de ferramentas tecnológicas que desempenhassem funções específicas. Essas novas práticas passaram, então, a serem vistas como impulsionadoras de multiletramentos, sobretudo, de letramento digital.

O letramento digital na educação não altera apenas a relação do aluno com a aprendizagem, mas também demanda do professor uma nova concepção e postura. O professor necessita incorporar a tela do computador como mais uma possibilidade para que o aluno seja capaz de construir seu próprio conhecimento podendo utilizar e produzir conteúdo na web, conseguir pesquisar, localizar e selecionar informações (GOMES, 2021).

Além disso, perceber a alfabetização, na visão de Ignácio e Michel (2021), é considerar uma perspectiva de aquisição, de expressão e de compreensão, ou seja, é saber que a criança precisa identificar, por exemplo, diferenças no formato de letras e sons que elas representam e entender combinações entre elas. A partir do ensino remoto, esse processo de alfabetização se deu por meio de outros modos de intenção e de intervenção pedagógica. Cabe destacar que, a alfabetização como aprendizagem da técnica ocorre no contexto do letramento, o qual também teve que ser totalmente reorganizado em tempos de pandemia.

Logo, em tempos tão díspares, emergiu-se a necessidade diária de reorganização, reconfiguração e reinvenção do planejamento para alfabetizar e letrar no ensino remoto. Para tanto, foram considerados, entre outros aspectos, a ausência de interações e intervenções síncronas de professores no desenvolvimento de processos cognitivos das crianças quanto a aquisição da leitura e da escrita (IGNÁCIO; MICHEL, 2021).

Assim, como cita Moura:

Pensar o processo de alfabetização e o letramento em tempo de pandemia fez com que o professor desenvolvesse novos recursos pedagógicos que o ajudasse na prática diária da alfabetização nesse novo cenário que nos impõe mudanças na rotina escolar e transformações das aulas conteudistas, que estão centradas somente no conteúdo e na execução do planejamento, tendo como maiores aliados os pais ou responsáveis nesse processo de alfabetização com aulas não presenciais (MOURA, 2021, p. 28).

A alfabetização em tempo de pandemia desencadeou a necessidade de respeitar a singularidade, as interações e socializações das crianças, como um caminho primordial para o

desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o processo de alfabetização e letramento dos alunos da rede pública e privada, sempre levando em consideração as especificidades de cada criança e as realidades socioculturais que estão a sua volta. Além do mais, essa nova prática de alfabetização requer cuidados específicos para conseguir alcançar as demandas impostas pelo ensino remoto (MOURA, 2021).

Em meio a tantas reinvenções, o processo de alfabetização e letramento ocorreu através de um conjunto de estratégias que emergiam as demandas daquele momento e o distanciamento físico entre professores e alunos. Para tanto, foram utilizados áudios, vídeos, enquanto que as atividades escritas passaram a ser enviadas via WhatsApp e Facebook, por exemplo. Com o intuito de explicar o conteúdo e manter o vínculo com as crianças, muitos professores se propuseram a produzir vídeos e realizar chamadas síncronas, colocando-se à disposição, muitas vezes, de forma integral (IGNÁCIO; MICHEL, 2021).

Nesse viés, Silva (2021) argumenta que o ensino remoto, apesar de suas dificuldades e desafios, também trouxe aspectos positivos ao processo de alfabetização e letramento escolar, são eles: iniciaram-se tímidas formações tecnológicas voltadas aos professores, surgiram preocupações do estado e dos municípios para fornecer a professores e estudantes equipamentos e chips para internet, e o ato de assumir o modo remoto como uma nova realidade a ser enfrentada pela educação.

#### 2.4 ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19

O ensino remoto foi uma expressão muito recorrente no período da pandemia, caracterizada para se referir às atividades realizadas fora do espaço escolar ou acadêmico durante o distanciamento social. Em textos publicados por diferentes mídias, a denominação de “ensino remoto” ou “aulas remotas” foi justificado para as atividades e aulas pedagógicas realizadas fora do espaço escolar, não devendo estas serem confundidas com as práticas e ofertas regulares de educação a distância já existentes ainda antes da pandemia (SALDANHA, 2020).

A principal justificativa para a adoção do ensino remoto voltava-se a “[...] constituir em uma solução emergencial, não planejada, provisória, rápida e viável para lidar com a suspensão das atividades pedagógicas presenciais no espaço escolar, lançando mão de recursos como Internet e mídias digitais”. (SALDANHA, 2020, p. 130). Esse processo todo implicou na mudança de atitude e de preparação dos professores para trabalhar com o ensino remoto emergencial, fazendo com que estes buscassem formações e informações de como lidar com as ferramentas digitais de forma remota. Além de lidar com tais ferramentas, era necessário não

repetir as mesmas aulas cansativas e sem motivação realizadas nas escolas por meio digital, era preciso muita criatividade e preparo (BATISTA, 2022).

O ensino remoto surge como uma possibilidade de continuidade das aulas dos estudantes no período de pandemia. Para além das problemáticas culturais, sociais e econômicas evidenciadas neste período, surgiram também outros olhares sobre as metodologias e práticas pedagógicas para estudantes do século XXI. Todos esses fatores e novas metodologias acabaram oferecendo ferramentas e dispositivos antes não facilitados ou inexistentes para outras gerações (MENDES; MENDES, 2021).

O Ensino Remoto Emergencial foi a forma de oferta da educação utilizada durante do período de pandemia da COVID19 e caracteriza-se como uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que 21 retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído. É fundamental que fique muito claro a todos que o objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a estratégias de ensino- aprendizagem de uma maneira que seja rápida de configurar e entregar de forma simples e confiável durante uma emergência ou crise (HODGES *et al.*, 2020, s/p).

Conforme Baltazar (2021), as aulas remotas foram criadas em plataformas de apoio, a fim de dar continuidade a educação escolar, mesmo em tempo de isolamento. Durante esse ensino, muitas dificuldades surgiram para todos os sujeitos sociais envolvidos. Além disso, ao se levar em consideração a participação da família ou do responsável pelo aluno, esta nunca assumiu um nível de importância tão grande para o desenvolvimento das aulas em regime remoto. Isso se deu em razão das crianças necessitarem de um responsável para auxiliá-las tanto na aprendizagem do conteúdo quanto para manusear as tecnologias. Essa nova modalidade de ensino acabou aproximando professores/escolas e família.

No que concerne à prática do ensino remoto no período de pandemia, Sampaio (2020) traz a concepção de que houve muitas dificuldades relacionadas ao uso das tecnologias da informação nessa prática. Tais dificuldades estão relacionadas à falta de recursos, submissão de formas improvisadas de mediação tecnológica, inaptidão para produzir e disponibilizar conteúdos, falta de manejo por parte do docente, entre outras.

Além disso, o ensino remoto traz consigo dificuldades tanto para os alunos quanto para os professores. Ambos enfrentam problemas relacionados a falta de acesso à internet, a computadores ou mesmo a livros e materiais didáticos. A situação é ainda mais drástica quando se trata da falta de um ambiente residencial, um cômodo, um momento diário ou alguém que

auxilie no estudo, possibilitando maior concentração para a assimilação do conteúdo (SANTOS; ZABOROSKI, 2020).

Apesar dessa modalidade trazer consigo alguns questionamentos sobre a eficácia do processo de ensino-aprendizado no ensino remoto emergencial e evidenciar outras problemáticas já existentes e criticadas em relação a educação a distância, por outro lado essa migração forçada para o ambiente virtual, também trouxe outras experiências, tal como, a possibilidade de inserir novos recursos na elaboração de aulas e explanação de conteúdo para além do uso do quadro ou do *PowerPoint*. Intermediados pela conexão em rede e com plataformas que permitem compartilhamento de arquivos de mídia, o professor pode tornar suas aulas mais atrativas fazendo uso desses meios possíveis, como atividades em fóruns em tempo real; vídeos projetos direto de sites *online* e gratuitos; inserção de jogos em aplicativos que podem ser utilizados de forma coletiva; entre outros diferentes recursos. (MENDES; MENDES, 2021, p. 191-192) (grifo do autor).

Portanto, Sampaio (2020) ressalta que as escolhas tecnológicas para qualquer projeto educacional devem sempre levar em conta não apenas o uso e a aplicação dos recursos tecnológicos em atividades pedagógicas, mas também deve considerar que a tecnologia possui significados e valores sociais que precisam ser discutidos para sua apropriação na educação. Isso tudo leva a necessidade de planejamento de projetos pedagógicos e de práticas didáticas no ensino remoto, pensando a tecnologia de forma crítica, a fim de que ela não seja vista somente como uma ferramenta de educação.

#### **2.4.1 Principais desafios ao processo de alfabetização e letramento no ensino remoto**

Segundo Moura (2021), uma vez que as crianças passam a frequentar a escola, elas chegam ao ambiente escolar com vários conhecimentos trazidos a partir dos contextos sociais que elas fazem parte, por isso o processo de alfabetização torna-se um papel social na formação e desenvolvimento das crianças. Sabe-se o quanto importante é estar na instituição escolar, em sala de aula, utilizar a biblioteca, realizar atividades planejadas pelo professor, seja individuais ou em grupos, ocupar o espaço do recreio para inventar brincadeiras, frequentar o refeitório para fazer a refeição juntos, enfim, essa ocupação desses diferentes espaços escolar permite compreender que o processo de alfabetização se dá em toda a parte na escola e que ele fundamentalmente precisa da interação entre professores e seus pares. Mas, com o afastamento social, houve interrupções nessas práticas de socializações e trocas de conhecimentos entre professores e alunos de grande importância para a ressignificação de conceitos e aprendizagens e para o desenvolvimento da oralidade e da escrita no processo de alfabetização das crianças.

Nesse viés, Sampaio ressalta:

Em tempos de pandemia, a criação de ambientes virtuais destinados a práticas de comunicação, leitura, escrita e aprendizado transcende a pedagogia tal como foi pensada tradicionalmente. A visão do professor como um mero transmissor de conteúdos deve ser superada para ceder lugar à figura de um mediador entre os alunos e essas novas leituras, de um profissional que estimule a troca de conhecimentos e desenvolva estratégias metodológicas que possibilitem a construção autônoma e integrada de um aprendizado contínuo (SAMPAIO, 2020, p. 12).

Dentre as principais dificuldades de professores, estudantes e familiares diante das práticas pedagógicas remotas, Silva (2021) destaca: falta de formação tecnológica adequada para professores da educação básica, variadas dificuldades em termos de acessibilidade aos equipamentos tecnológicos, e acesso à internet de boa qualidade para estes indivíduos manterem-se conectados durante todo o período de aula.

A autora ainda cita alguns fatores que acabaram dificultando o processo de alfabetização e letramento na pandemia, no espaço da casa do aluno: pais ou responsáveis não capacitados, internet ruim ou até mesmo ausência dela, limitado uso de aparelhos como celulares e computadores pelas crianças ou a falta destes, falta de acompanhamento pedagógico, dependência de adultos para acessarem as plataformas e as atividades, e a falta de incentivo para estudar e aprender apenas no ambiente de casa (SILVA, 2021).

Mesmo no ensino remoto com todos os desafios impostos: falta de equipamentos tecnológicos, baixa qualidade ou falta de internet, falta de habilidade para lidar com as plataformas digitais [...], entre outros desafios, não podemos perder de vista que os alunos precisam ser sujeitos ativos e atuantes nas trocas de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a alfabetização das crianças precisa ser garantida com qualidade mesmo no formato remoto, cabendo ao professor garantir práticas pedagógicas que correspondam às necessidades dos alunos no processo de alfabetização e letramento. Para essas crianças é que uma aprendizagem de qualidade, e não só da alfabetização, é essencial para que tenham condições de avançar na escolarização, de lutar por condições mais justas neste país tão marcado por discriminações sociais (MOURA, 2021, p. 31-32).

Não obstante, convém destacar um outro grande desafio vivenciado pelos professores no processo de alfabetização e letramento na pandemia: a participação da família nesse processo. Muitas vezes, a família não estava conseguindo participar e auxiliar os alunos durante as aulas não presenciais, pois precisava trabalhar para garantir o seu sustento. Nesse contexto, é primordial a existência de novas estratégias para sanar as dificuldades dos alunos. É de grande importância a parceria entre escola e família no desenvolvimento de crianças durante a escolarização, sobretudo no processo de alfabetização e no letramento (MOURA, 2021).

Além disso, Luiz (2020) traz outro desafio aos professores, que é o da responsabilidade de acompanhar e desenvolver o aluno das séries iniciais. Esse processo perpassa pela coordenação motora quanto ao conhecer, escrever e ler, sabendo que esse é um conhecimento

para a vida toda, com uma enorme influência no meio social de cada indivíduo, principalmente quando se trata do campo profissional. Nessa situação, o professor acaba adquirindo uma responsabilidade ainda maior, pois além de estar mediando o ensino a distância, também precisa orientar as famílias para dar condições de ajudar os seus filhos na alfabetização.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para realização desse trabalho foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, visto que não se foca em desvendar números, mas fazer uma análise sobre o tema, no caso o processo de alfabetização em época da Pandemia da Covid-19. O estudo qualitativo pretende trazer aspectos que contribuam para a construção de conhecimentos na área da alfabetização. “Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes” (GODOY, 1995, p. 21).

Optou-se como perspectiva metodológica, o estudo de caso, uma vez que, segundo Gil (2009), “os estudos de caso envolvem as etapas de formulação e delimitação do problema, da seleção da amostra, da determinação dos procedimentos para a coleta e análise de dados, bem como dos modelos para sua interpretação” (GIL, 2009, p. 5). Isso tudo será percebido em uma escola pública da rede municipal de ensino de um município chamado de Paraí, localizado no interior do Estado do Rio Grande do Sul, na Serra Gaúcha, na região Sul. Inicialmente, levou-se até a escola uma carta de apresentação que constava informações sobre a pesquisa e a instituição na qual a pesquisadora se insere e desenvolve o estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso.

A escola foi escolhida por ser municipal e estar localizada em local de fácil acesso. Além disso, já conheço a escola por ter atuado nela há cerca de 5 anos, facilita o trânsito entre os professores e a própria gestão escolar. Nessa mesma escola também realizei algumas atividades para diferentes disciplinas no curso, bem como a realização do estágio de Educação Infantil. Neste último semestre do curso ainda estarei desenvolvendo o estágio do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais. Todas essas inserções nesse contexto escolar contribuí muito para a aproximação com os professores, bem como poder criar os dados de pesquisa que serão analisados nesse estudo.

#### 3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para compor o estudo de caso utilizou-se alguns procedimentos metodológicos, tais como análise do PPP da escola bem como entrevistas com 3 professoras da escola que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Conforme o PPP dessa escola, a comunidade escolar é descrita como o espaço onde se cultiva a formação para a cidadania, dando a oportunidade, mediada pelos educadores, aos

alunos de conhecerem e perceberem a realidade em que vivem, transformando-a, a fim de que cada qual organize a sua própria história.

Nesse sentido, a escola cita Libâneo (2013), que argumenta que é por meio dessa participação que as semelhanças entre escola e comunidade se estreitam.

[...] a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisão e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade, e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais. (LIBÂNEO, 2013, p. 89).

Todavia, a escola ainda ressalta que para proporcionar a participação da comunidade no ambiente escolar é preciso que a equipe diretiva da escola entenda o real valor da participação, permitindo que ela ocorra de maneira efetiva. Nela ocorrem relações pedagógicas fundamentais para a produção de conhecimento.

O processo de alfabetização é definido no PPP da escola como o processo de aprendizagem em que se desenvolve a habilidade de ler e escrever de maneira correta e a utilizar esta habilidade como um processo comunicativo com o seu meio. Sobretudo, argumenta-se no documento que a alfabetização consiste no aprendizado do alfabeto e de seu uso como código de comunicação, e assimilação do sistema de escrita, levando ao entendimento do princípio alfabético, como sendo fundamental para o domínio da leitura e escrita. Além disso, a avaliação nessa etapa é entendida a partir de avaliações trimestrais, por meio de parecer descritivo.

A seguir apresenta-se um quadro para destacar as principais informações sobre o PPP da escola.

Quadro 1: Projeto Político Pedagógico (PPP)

<b>Apresentação geral do documento</b>	<b>Estrutura do documento</b>	<b>Conceito de Alfabetização</b>	<b>Conceito de Avaliação</b>
O PPP da escola, datado de 2020, contém 40 páginas e é um documento que orienta a organização escolar e contempla a realidade presente, projetando o futuro do educandário.	O PPP apresenta os seguintes tópicos: - Dados de identificação; - Quadro de RH do funcionalismo; - Funcionamento; - Alunado com Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II; - Infraestrutura da escola; - Contextualização; - Filosofia; - Valores; - Missão; - Princípios e diretrizes; - Competências gerais; - Objetivos; - Concepções; - Metodologia; - Educação de tempo integral; - Educação especial; - Projetos; - Avaliação; - Referências.	Processo de leitura e escrita em que a alfabetização consiste no aprendizado do alfabeto e de seu uso como código de comunicação, e assimilação do sistema de escrita, levando ao entendimento do princípio alfabético.	A avaliação é compreendida como contínua, participativa, cumulativa e interativa integrando como um todo o processo de ensino e de aprendizagem. Constrói-se a possibilidade de flexibilizar, reconstruir e reorganizar o processo avaliativo, para que este seja de fato efetivo, atendendo o estudante na sua particularidade.

Fonte: criado pela autora com base nos dados coletados para a pesquisa.

De posse das informações do documento do PPP da escola que orienta as práticas docentes alfabetizadoras foi importante ouvir as professoras que atuam com turmas de alfabetização a partir de uma entrevista.

Optei pela entrevista narrativa elaborando um roteiro semiestruturado, justamente porque precisaria dessa aproximação das professoras dos anos iniciais para compreender de forma mais detalhada sobre como ocorrem suas práticas alfabetizadoras e como consideraram as questões voltadas a pandemia.

Como critérios de escolha das professoras, a diretora passou-me algumas indicações, dentre elas, escolhi 3 professoras alfabetizadoras<sup>1</sup>, sendo duas que atuam no primeiro ano e outra professora que atua no segundo ano. A entrevista foi realizada na própria escola, agendada previamente e realizada no momento em que as professoras estavam em horário de seu

<sup>1</sup> Os nomes das professoras são fictícios a fim de preservar as identidades, conforme previsto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em anexo a esse texto.

planejamento. As entrevistas foram realizadas de forma individual com cada uma em separado e tiveram duração de aproximadamente uns 40 minutos. Foi utilizado o celular para gravar a entrevista de comum acordo com elas, pois foi previamente apresentado a cada uma delas o TCLE que é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual esclarece aos participantes as condições e objetivos da pesquisa e elas assinam concordando com tais termos. Conforme constando nesse termo, as professoras tiveram a preservação de suas identidades, por isso os nomes dados a elas são fictícios. Após esse procedimento, as entrevistas foram transcritas para a posterior análises.

O roteiro de questões da entrevista<sup>2</sup> foi elaborado de forma semiestruturada, a fim de abordar o tema da alfabetização; questões sobre o processo de formação continuada em relação ao processo de alfabetização; planejamento da prática alfabetizadora, aspectos que envolvem a alfabetização no período pandêmico e as estratégias que foram usadas; o envolvimento familiar nesse período, bem como a aprendizagem dos alunos; os desafios e efeitos produzidos no processo de alfabetização das crianças.

A seguir apresentam-se aspectos sobre o perfil das professoras respondentes da pesquisa:

Quadro 2: Perfil das professoras entrevistadas

<b>Entrevistada</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de atuação</b>	<b>Ano escolar</b>
Professora Maria	Graduação em Pedagogia e Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia, Orientação Educacional, Arteterapia e Serviço Social	11 anos	1º ano
Professora Ana	Graduação em Pedagogia com ênfase em Administração, supervisão e Orientação Educacional, Pós-Graduação em Psicopedagogia Educacional e Neuropsicopedagogia Clínica.	26 anos	1º ano
Professora Bernadete	Graduação em Pedagogia	8 anos	2º ano

Fonte: Criado pela autora com base nos dados coletados para a pesquisa.

Esse procedimento de coleta de dados que buscou ouvir as professoras foi chamado de entrevista narrativa, como possibilidade de aproximação dos discursos sobre alfabetização que perpassam o contexto escolar. Nesse sentido, as entrevistas diferem de uma simples conversa pelo fato de serem bem próximas a um monólogo, produto de relação de marcadores linguísticos e de unidade temática. Em uma narrativa, pode-se mencionar um evento ou

<sup>2</sup> O roteiro da entrevista encontra-se em anexo.

experiência, com a cronologia sequencial e um consistente ponto de vista. “A narrativa também pode ser uma explicação de uma atividade ou procedimento que está sendo feito ou planejado. Pode ser o compartilhamento de uma experiência, ou mesmo uma história ficcional” (SILVA, 2018, p. 199).

Durante essa etapa, é necessário que o pesquisador avalie os elementos importantes que estão sendo destacados, ou seja, devendo se atentar para não perder o foco. Precisa-se preocupar com os aspectos significativos para o contexto da entrevista e registrar o que acontece durante esse momento. Outro ponto muito válido é que a posterior análise das informações obtidas por meio das narrativas deve ser verificada sempre em relação entre teoria e dados coletados, mas sem a intenção de modificá-los, visto que as entrevistas devem ser realizadas “a partir de métodos, problemas e parâmetros teóricos concretos. Assim, a análise posterior deste tipo de fonte implica no reconhecimento do marco teórico e metodológico em que foram construídas (BENADIBA, 2015, p. 91).

## 4 PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E OS POSSÍVEIS EFEITOS DO PERÍODO PANDÊMICO

Esse capítulo trata sobre os resultados analisados a partir desse conjunto de material apresentado anteriormente. Tais resultados foram organizados em 3 eixos que visam discutir se as práticas alfabetizadoras sofreram efeitos desse período pandêmico. No primeiro eixo discute-se como as professoras definem o conceito de alfabetização que embasa sua prática alfabetizadora. No segundo eixo busca-se explicitar os efeitos da pandemia em suas práticas de alfabetização. E como último eixo, pretende-se discutir sobre os desafios envolvidos nesse processo de alfabetização considerando esse contexto pandêmico.

### 4.1 CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO NA VISÃO DAS PROFESSORAS

Esse eixo considera a concepção das professoras entrevistadas sobre alfabetização, a formação continuada e o planejamento da prática. Nesse viés, ao se arguir sobre o conceito de alfabetização, pode-se identificar o quadro a seguir:

Quadro 3: Concepções de alfabetização das professoras

Entrevistada	Concepção de alfabetização
Professora Maria	Processo de aquisição do domínio do sistema linguístico que favorece as habilidades de ler, escrever e interpretar texto escritos.
Professora Ana	Processo que compreende o ensino e a decodificação de letras e números, resultando na capacidade de ler, escrever e interpretar.
Professora Bernadete	Processo de aprendizagem que se concretizará se o ensino da habilidade de leitura e escrita for desenvolvido de forma clara, objetiva e explícita.

Fonte: Criado pela autora com base nos dados coletados para a pesquisa.

Nota-se que a professora Maria considerou a alfabetização centrada na aquisição do domínio do sistema linguístico que, segundo ela, favorece as habilidades de ler, escrever e interpretar textos escritos. Tal concepção remete a uma visão mais linguística da alfabetização. Já a educadora Ana preconiza a alfabetização como um processo que compreende o ensino e a decodificação de letras e números, resultando na capacidade de ler, escrever e interpretar. Por

sua vez, Bernadete vê como a um processo de aprendizagem que se concretizará se o ensino da habilidade de leitura e escrita for desenvolvido de forma clara, objetiva e explícita.

De acordo com as três respostas das professoras pode-se dizer que elas apresentam uma concepção de alfabetização bem aproximada entre elas e ao que está evidenciado no próprio PPP da escola que apresenta esse conceito a partir da seguinte definição: “A alfabetização consiste no aprendizado do alfabeto e de seu uso como código de comunicação, e assimilação do sistema de escrita. Isso leva ao entendimento do princípio alfabético, como algo primordial para o domínio da leitura e escrita” (PPP, 2020, p. 30).

Percebe-se o uso de palavras como: domínio do sistema linguístico, processo de aquisição, habilidades de leitura e escrita, decodificação das letras e números, capacidade de ler, escrever e interpretar. São palavras que remetem a um entendimento mais restrito pautado no sistema linguístico da alfabetização e que faz poucas relações com a ideia de letramento ou com os usos da escrita na cultura.

Conforme Soares (2021) o processo de alfabetização envolve “o aprendizado do sistema de escrita alfabética, porta de entrada para a cultura da escrita” (SOARES, 2021, p. 41). Envolvem-se nesse processo quem aprende, o objeto a ser aprendido, o professor que ensina e a interação entre os indivíduos. Ou seja, essa concepção remete a uma possibilidade de considerarmos o contexto e significado das palavras, não restringindo-se apenas a habilidade e a capacidade de reconhecimento do código, mas antes a sua aplicação e atribuição de sentido.

Ao perguntar para as professoras sobre o aspecto da formação continuada como possibilidade delas poderem se ver em um processo contínuo de formação, elas afirmam que:

Essa formação é concebida como um ato constante para promover a autonomia e a criticidade de cada professor, oportunizando a busca de instrumentos necessários no processo de alfabetização e letramento de crianças. (Entrevistada Maria)

Em sua prática docente, trabalha com alunos das séries iniciais, do primeiro ao quinto anos, e procura estar em constante aperfeiçoamento, com a realização de cursos de formação continuada e de Pós-Graduação voltados para a área de educação. (Entrevistada Ana)

Realiza as formações disponibilizadas pela escola em que atua e também faz cursos particulares que considera importantes e os que focam no desenvolvimento da consciência fonológica e fonêmica. (Entrevistada Bernadete)

A primeira professora menciona a necessidade de uma formação crítica que possa repensar os instrumentos de trabalho voltados ao processo de alfabetização. As demais referem-se a cursos fora da escola como aqueles que podem trazer reflexão às práticas do professor. Porém, nenhuma delas faz menção à formação continuada podendo ser desenvolvida no

próprio contexto da escola, a fim de discutir sobre práticas realizadas por elas mesmas, podendo refletir e avançar em relação às avaliações realizadas.

De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014, p. 95), da formação continuada dos professores é uma das formas de valorização da docência, primando pela melhoria da qualidade da educação. E assegura:

É fundamental manter na rede de ensino e com perspectivas de aperfeiçoamento constante os bons profissionais do magistério [...] A formação continuada dos profissionais da educação pública deverá ser garantida pelas secretarias estaduais e municipais de educação, cuja atuação incluirá a coordenação, o financiamento, e a busca de parcerias com as Universidades e Instituições de Ensino Superior (BRASIL, 2014, p. 40).

É válido dizer que cabe um maior empenho por parte das Secretarias Municipais e Estaduais de Educação em formalizar ações que resultem em uma formação continuada permanente, que possa ocorrer de modo sistemático também no próprio contexto da escola, com propósitos mais voltados aos problemas cotidianos do trabalho da alfabetização e com isso trazendo melhorias para ampliar a qualidade da educação escolar de modo mais geral.

Em se tratando do planejamento da prática, as professoras dizem:

Os planos de aula são feitos semanalmente conforme o desenvolvimento do trabalho educativo de alfabetização. (Entrevistada Maria)

Respeita-se os conteúdos propostos pela BNCC e o Plano de Estudos elaborado pela escola, adaptando os conteúdos e atividades ao contexto em que a escola está inserida. O planejamento é semanal, mas não estático, visto que vão surgindo situações de interesse dos alunos, que são aproveitadas e transformadas em novas oportunidades de aprendizagem. (Entrevistada Ana)

O planejamento é diário da prática leva em consideração os níveis de leitura, escrita e alfabetização matemática dos educandos. (Entrevistada Bernadete)

Planejamentos realizados semanalmente ou diariamente referem-se a uma periodicidade, porém, em relação aos conteúdos apenas uma delas aponta que são retirados dos documentos legais que orientam a prática. Não foi possível observar efetivamente de modo mais específico as questões sobre a alfabetização, como são trabalhados os níveis de escrita e leitura ou mesmo matemática tal como se refere a última professora.

Nesse sentido, de acordo com Fusari:

No planejamento de ensino, após a definição dos objetivos instrucionais, deve-se selecionar o conteúdo (...) o conteúdo constitui o conjunto de conhecimentos acumulados. Envolve fatos, conceitos, princípios, podendo abranger, também, os

processos específicos de aquisição de conhecimentos em cada área de estudo (FUSARI, 1990, p. 50).

Tais fatos, conceitos, princípios e as formas de aquisição de conhecimentos devem estar contextualizados no processo de alfabetização a fim de consolidar uma prática alfabetizadora mais significativa. Além desses aspectos mais amplos que envolvem os planejamentos, é preciso considerar as especificidades dos alunos. Como as professoras dizem, o que eles trazem e seus níveis de conhecimento e de escrita são fundamentais.

No entanto, é preciso perceber como as professoras reagem então as questões específicas voltadas ao cenário da pandemia. Segundo Moura (2021, p. 28), nesse cenário é necessário que o professor também “desenvolva novos recursos pedagógicos que o ajudasse na prática diária da alfabetização nesse novo cenário que nos impõe mudanças na rotina escolar e transformações das aulas conteudistas, que estão centradas somente no conteúdo e na execução do planejamento”.

#### 4.2 AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO PERÍODO PANDÊMICO

Esse eixo considera a alfabetização nesse período tão desafiador, bem como as estratégias que foram usadas e o envolvimento familiar. Segundo a interrogação feita sobre esse aspecto, a professora Maria diz que nesse período as crianças tiveram que ficar longe da sala de aula e o uso das mídias digitais passou a ser uma solução para o momento. A fim de manter o vínculo entre a escola e o estudante, buscou-se utilizar o meio digital e online, porém, existiram as dificuldades do uso das tecnologias, como a falta de acesso à internet para diversos alunos. Ela ainda acrescentou que não houve avanço dos alunos no processo de alfabetização, acarretando a defasagem na aprendizagem no retorno às aulas presenciais.

Para a professora Ana esse período, não afetou apenas a alfabetização, mas todo o sistema de ensino precisou passar por um processo de adaptação e ensinar se tornou um desafio ainda maior. Segundo ela foi necessário fazer uma reorganização e avaliação de como dar continuidade ao ensino frente a essa nova realidade. Aspectos como o ensino remoto, a dificuldade de manusear as ferramentas digitais, plataformas de ensino foram desafios necessários de serem enfrentados. Entretanto, foram gravados vídeos e enviadas atividades que procurassem manter o interesse dos alunos pela aprendizagem.

Já a educadora Bernadete ressalta que durante a pandemia foi bem difícil o processo de alfabetização, pois as crianças precisaram do contato presencial entre educador e colegas, necessitando ainda de materiais concretos e outros fatores que cabem somente à escola desenvolver.

Nesse sentido, há que se citar Luiz (2020) que menciona aspectos sobre o currículo

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão, professores e gestores escolares, de escolas públicas e privadas, da educação básica a superior, tiveram que adaptar em tempo real o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto Emergencial totalmente experimental (LUIZ, 2020, p. 14).

Assim, cabe analisar a forma como esses desafios relacionados as estratégias didáticas e pedagógicas intercedidas por tecnologias ou não, puderam contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com as professoras é visível a intervenção das tecnologias como sendo a solução:

As estratégias usadas foram as TICs como mediadoras entre docente e discentes, de modo que o conteúdo foi adaptado para aulas remotas no formato digital, por meio de vídeos, áudios, arquivos preparados pelos próprios professores ou disponibilizados pelas redes. Por outro lado, a família se envolveu nesse processo como um suporte fundamental, ajudando os filhos na adaptação à nova rotina de estudos das aulas remotas. (Entrevistada Maria)

As estratégias envolveram o envio de atividades remotas, por meio de material impresso ou mesmo de forma digital para quem tivesse acesso. Por sua vez, as atividades envolveram alfabetização, apresentação de letras com propostas de links de vídeos pelo You Tube, exploração e práticas leitoras, livrinhos em PDF, etc. (Entrevistada Ana)

Em relação às estratégias, a escola criou grupos de whatsapp e enviava as atividades diariamente no grupo da turma. Uma vez por semana, as famílias que não tinham acesso à internet retiravam as atividades de forma física. Posteriormente, a escola passou a usar a plataforma para auxiliar na compreensão do conteúdo e sempre enviava um ou dois vídeos explicativos. Em alguns conteúdos, usava vídeos prontos para tentar chamar a atenção das crianças em função de músicas e animações. (Entrevistada Bernadete)

Pode-se verificar uma diversidade de estratégias, tais como o uso das TICs como mediadoras, o formato digital, por meio de vídeos, áudios, links de vídeos pelo You Tube ou produção própria de vídeos com explicações sobre o material enviado, a exploração e práticas leitoras, livrinhos em PDF, grupos de whatsapp para o envio das atividades aos alunos, uso de plataforma digital para auxiliar na compreensão do conteúdo. Outra questão mencionada que parece fundamental nesse processo foi o envolvimento da família, seja como um suporte no acompanhamento das atividades ou seja para vir até a escola buscar as atividades já que não tinham acesso à internet.

Saldanha (2020) argumenta que a adoção do ensino remoto voltava-se a “[...] constituir em uma solução emergencial, não planejada, provisória, rápida e viável para lidar com a suspensão das atividades pedagógicas presenciais no espaço escolar, lançando mão de recursos como Internet e mídias digitais” (SALDANHA, 2020, p. 130).

Conforme apontado por Ferreira (2021) nesse período pandêmico houve uma separação entre planejamento e sua execução, mesmo algumas escolas oportunizando de momentos síncronos de encontro com os alunos, esta não foi uma prática muito utilizada de acordo com as professoras. Outra questão importante que envolveu processos de exclusão, diante dos contextos sociais dos alunos, falta de acesso a tecnologias digitais, bem como a dificuldade da família em acompanhar as rotinas de estudo. Estes foram considerados os maiores desafios enfrentados pelos professores no desenvolvimento do Ensino Remoto Emergencial (FERREIRA, 2021).

A participação da família nesse mesmo cenário, de modo mais específico, a professora Maria indicou que algumas famílias, por vários motivos, não se fizeram presentes nesse acompanhamento do aprendizado dos filhos. Ainda para Ana, as famílias também precisaram se reorganizar. Os pais ou responsáveis intermediaram o trabalho entre o aluno e a escola, tendo que auxiliar os filhos, fazendo a retirada e a entrega das tarefas na escola e dando o suporte na realização das atividades. Cada família se organizou, algumas mais comprometidas, outras menos. E Bernadete mencionou que coube à família se envolver nos grupos do whats ou ir à escola retirar o material impresso. Nem todos se envolveram cem por cento.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, o educandário da pesquisa elaborada tomou por base princípios relacionados a participação da família, os quais direcionarão o processo de ensino oferecido pela mesma. Para consolidar tais princípios define-se a seguinte diretriz como principal: “Integração entre a escola, a família e a sociedade, garantindo a participação de toda a comunidade escolar no processo educativo” (PPP, 2020, p. 23).

Cada família, a partir de suas condições de participação e acesso, buscou formas de sobrevivência nesse período que afetou a todos, tanto os alunos e suas famílias, quanto aos professores que se sentiram também desafiados a (re)organizar as suas práticas a fim de possibilitar que todos pudessem se alfabetizar e aprender.

#### 4.3 APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO: DESAFIOS ÀS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO

Esse eixo considera a aprendizagem dos alunos e avaliação como um desafio para o processo de alfabetização das crianças. As professoras mencionam que sobre a aprendizagem das crianças:

A aprendizagem envolveu pouco os alunos devido à falta de atenção e a concentração nas atividades remotas, desconhecimento de ferramentas disponíveis, dúvidas sobre a metodologia, dentre outros. Os estudantes não possuíam a maturidade suficiente para lidar com a autonomia implícita no ensino remoto e, por isso, o resultado foi pouco significativo. (Entrevistada Maria)

Estar no estado de aulas remotas, no que se refere à aprendizagem, foi pelas devolutivas recebidas, ao longo do período, que se observou que havia alunos que tinham uma certa organização e outros, porém, atrasavam as atividades ou mesmo eram feitas de forma parcial. Foi preciso verificar as lacunas deixadas por esse tempo de distanciamento social e, junto às famílias, unir forças para fortalecer e recuperar o que foi realmente necessário. (Entrevistada Ana)

Com relação à aprendizagem dos alunos, acredita-se que foi satisfatória, uma vez que as crianças assistiam aos vídeos com as explicações, realizavam todas as atividades e tiveram total apoio dos pais, terminando o ano letivo lendo e escrevendo palavras simples com autonomia. (Entrevistada Bernadete)

Percebe-se que os recursos tecnológicos tornaram-se um meio básico para promover o convívio na educação nesse período crucial do ensino remoto. Para alguns alunos foi mais fácil acompanhar as aulas devido a sua familiarização e condições de acesso, conforme a professora destaca “acredita-se que foi satisfatória, uma vez que as crianças assistiam aos vídeos com as explicações, realizavam todas as atividades e tiveram total apoio dos pais, terminando o ano letivo lendo e escrevendo palavras simples com autonomia”(Entrevistada Bernadete). Já outros enfrentaram desafios para se concentrar, se organizar, acompanhar com autonomia o processo de ensino que foi disponibilizado.

Vieira e Ricci (2020, p. 1) argumentam que “a paralisação compulsória das atividades presenciais trouxe ao centro do debate educacional possibilidades de usar as tecnologias para realização das atividades escolares não presenciais”. Isso porque a escola já pensava em formas inovadoras para a prática da sala de aula, com as metodologias ativas, como forma de facilitar o ensino-aprendizagem, durante o distanciamento social. Mas, esse movimento não se deu de modo igual em todas as instituições escolares.

O desafio maior em relação a esse uso parece apontar para as condições de acesso desigual, que está relacionado ao pouco uso que fazem dela em seu cotidiano, pois há muitos alunos que apresentam essa falta de organização para o uso das TICs. Nesse sentido, Ferreira (2021) coloca também a falta de acesso a tecnologias digitais e a dificuldade da família em acompanhar a rotina de seus filhos como desafios pelos quais os educadores passam.

Parece que esse período trouxe desafios à prática dos professores que foram duradouros, pois muitos já se apresentavam anteriormente como fatores a serem enfrentados.

O maior desafio enfrentado foi a transição das aulas presenciais para o formato remoto. Como a pandemia causou uma ruptura no ensino, colaborou para a exclusão e a evasão escolar. E acarretou lacunas na alfabetização, vindo a prejudicar o desempenho das crianças para as etapas seguintes. (Entrevistada Maria)

Foi desafiador devido às dificuldades com as ferramentas digitais, o acompanhamento dos alunos e famílias nesse processo de aprendizagem de leitura e escrita. (Entrevistada Ana)

O ensino remoto foi o maior desafio, visto que para alfabetizar com eficácia, o aluno precisa de atividades específicas para aprender a ler e escrever e certas habilidades somente podem ser desenvolvidas de modo presencial, o que não ocorreu. (Entrevistada Bernadete)

Luiz (2020) argumenta nessa direção das entrevistadas, afirmando que o maior desafio para os professores foi o da responsabilidade de acompanhar e desenvolver as aprendizagens dos alunos, nos anos iniciais. Isso acarretou em fortes entraves para educação brasileira nesse período, no sentido de que a aproximação do que é trabalhado em sala de aula e o que o aluno vivencia fora do contexto escolar ficou prejudicado (RICARDO; RODRIGUES, 2020). Podemos perguntar o que seria “alfabetizar com eficácia”? (Professora Bernadete) Essa pergunta é importante num contexto que exige necessariamente o contexto de letramento para alfabetizar, não apenas atividades que oportunizam aos alunos o acesso as letras e palavras através de atividades aleatórias ou descontextualizadas.

Esse foi um grande desafio, conforme a professora Maria se refere em relação à avaliação, indicando que foram vistas as competências de leitura e escrita que a criança desenvolveu, visto que para saber ler e escrever, é preciso de experiências pedagógicas intencionais e de interação, o que não ocorreu nesse período. Para a professora Ana, a avaliação nesse momento ficou aquém do rendimento escolar, visto que para uns houve menor percentual de participação nas atividades e isso precisa ser resgatado. Notaram-se crescentes dificuldades e índices maiores de ansiedade nos alunos. E para a professora Bernadete, o processo se deu muito lentamente, visto que os alunos que aprenderam a ler não atingiram o nível de fluência e compreensão leitora atingido em período de aula presencial. Os que não realizaram todas as atividades, foram para o segundo ano sem saber ler e escrever com proficiência, nem mesmo realizar cálculos simples. A professora coloca ainda que em 2021, na forma híbrida, avaliaram-se avanços mais significativos, pois os alunos frequentavam a escola com a turma dividida e 15 dias de aula em cada mês. A avaliação nesse sentido precisa ser vista a partir dos avanços que cada aluno obteve nesse período de forma a não apenas fazer uma observação negativa da falta,

do erro, entre outros adjetivos utilizados para se referir a esse período que foi caótico em todos os sentidos.

Enfim, da forma como foi realizada não cabe questionar a escola e sim o que é possível fazer agora nesse retorno e diante dessas defasagens de aprendizagem. No que refere o PPP da escola ela aponta para as possibilidades de pensar de modo mais coletivo esse processo pedagógico:

[...] pensando na escola em sua totalidade, pode-se afirmar que a avaliação não se caracteriza como algo isolado. Além de permear todo processo pedagógico ela precisa estar contextualizada e organizada de modo que contemple as concepções construídas em relação a escola, educação, aprendizagem dentre outras conforme expresso no PPP (PPP, 2020, p. 35).

As questões apontadas pelas professoras indicam a necessidade de discussão permanente sobre as aprendizagens dos alunos e sobre o processo de ensino. Discussões estas que precisam ser mais coletivas, frequentes e que busquem alternativas a esses desafios que foram acentuados pela pandemia, mas que já existiam bem antes dela. Especialmente esse desafio de alfabetizar não apenas estar lendo e escrevendo ao final do ano, mas sabendo usar a leitura e a escrita em seu cotidiano com fluência e compreensão. Conforme já referido anteriormente, o professor é fundamental para criar condições que favoreçam o conhecimento, além de ser responsável por organizar e propiciar espaços e situações que promovam a aprendizagem. É preciso buscar constantes atualizações com vistas ao trabalho pedagógico, melhorando o tempo, o espaço, sabendo utilizar os materiais, preparar conteúdo e metodologias de trabalho que permeiam essa sua ação pedagógica (CASQUEZ, 2018). Ação esta que deve ser sempre coletiva no contexto escolar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização é o período muito importante na vida escolar de todo ser humano. E se inicia de modo mais sistemático no 1º ano do ensino fundamental. Todavia, desde a Educação Infantil ela já está presente. Ou seja, a alfabetização é um processo contínuo de aquisições que perdura por toda a vida escolar. A partir disso, para a minha formação profissional e acadêmica, fazer essa pesquisa me levou a perceber o quanto é válido inteirar-se em um tema tão instigante frente às dificuldades pelas quais passam tanto educadores quanto os educandos. Para que essa pesquisa se efetivasse, foi necessário buscar muitas informações em autores renomados que me levaram a compreender o quanto desafiador é a questão da alfabetização em tempos tão cruciais da educação. Assim, vejo muitas perspectivas a minha frente que me lançarão em um campo de muito estudo e informações.

A escola é o lugar onde ocorre esse processo de modo mais intencional, pois as crianças passam a compreender os sons e a notar as palavras e fazer uso deles em sua vida. Todavia, é no ambiente escolar que a alfabetização precisa ocorrer de modo sistematizado, mas também lúdico e contextualizado. Nesse sentido, a minha trajetória trilhada me lançou em uma desafiadora pesquisa que me levou a buscar informações por meio da leitura em muitas fontes, a princípio. Após, fui à escola, cerne da pesquisa, obtendo mais ideias no PPP da escola. Além disso, minha preocupação foi elaborar um questionário formado por questões opinativas, para três educadoras, as quais colocaram seus desafios e perspectivas no ramo da alfabetização e do letramento nesse período pandêmico tão complexo.

Acerca do questionário, três eixos analíticos foram elencados e que abordaram as práticas de alfabetização e letramento e os possíveis efeitos nesse período. Os resultados analisados a partir do conjunto de material coletado visam discutir se as práticas alfabetizadoras sofreram os efeitos desse período. Num primeiro momento, verificou-se como as professoras definiram o conceito de alfabetização embasado na prática alfabetizadora. No segundo, explicitaram-se os efeitos da pandemia em suas práticas de alfabetização. E, no último, refletiu-se sobre os desafios envolvidos nesse processo de alfabetização considerando o momento presente da educação, sobretudo nas séries iniciais do ensino fundamental.

Nesse sentido, como a alfabetização é algo desafiador, há a necessidade de a escola oferecer projetos que enfatizem outras oportunidades de aprendizagens, devendo ser compartilhada por todos, sejam eles a coordenação, a gestão escolar, secretarias de educação, além dos professores. Na presença da dificuldade de aprendizagem na área da alfabetização, percebida no pós-pandemia, é sumariamente importante que o pedagogo seja auxiliado por um

assistente ou monitor na classe com o apoio de material específico, formação continuada nessa área dando a chance de melhorias nas condições de trabalho e, conseqüentemente, na qualidade de ensino.

Assim, a contribuição do estudo para a discussão da temática reflete a ideia de que ainda se deve continuar pesquisando sobre o tema da alfabetização e do letramento, já que foi muito afetado pela pandemia, tendo em vista de que, em condições normais, ainda há, nos anos iniciais, crianças apresentando um nível básico de leitura e escrita, sem haver uma relação com as práticas sociais de leitura e escrita. Assim ficam ainda muitos questionamentos para serem aprofundados, tais como: Como a escola pode contribuir nesse processo de formação de professores alfabetizadores? O que podemos oferecer enquanto prática docente para suprir essas carências deixadas pela pandemia? Quais políticas públicas deveriam estar sendo pensadas e instituídas no âmbito da escola a fim de que os professores pudessem propor projeto diferenciados no que tange ao processo de alfabetização dos alunos?

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; MORAIS, Artur Gomes; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras? **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 38, maio/ago. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/sZtjtWnx5pmDhVq5SmK9ztp/abstract/?lang=pt#:~:text=Las%20pr%C3%A1ticas%20cotidianas%20de%20alfabetizaci%C3%B3n&text=Para%20registrar%20como%20as%20professoras,de%20aulas%20como%20procedimento%20metodol%C3%B3gico>>. Acesso em: 27 jul. 2022.
- BALTAZAR, Lorryane Alves dos Santos. **Letramento e alfabetização na primeira infância em tempos de pandemia**. 2021. 18f. Artigo Científico (Curso de Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.
- BATISTA, Carlos (org.). **Alfabetização, letramentos e multiletramentos: conceitos e exemplificações na contemporaneidade**. Itapiranga: Schereiben, 2022.
- BENADIBA, L. **História oral: reconstruir histórias únicas desde la diversidad**. Revista Confluências Culturais, Joinville, v.4, n. 2, p. 90-99, 2015. Disponível em: <[goo.gl/Z6ZXrM](http://goo.gl/Z6ZXrM)>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- BES, Pablo. *et al.* **Alfabetização e letramento**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- BRASIL. PNE – **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - LEI Nº 13.005/2014**. Disponível em: <<https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 01 de set. 2022.
- CASQUEZ, Terezinha de Jesus Mineiro. **Alfabetização e letramento e o papel do professor**. 2018. Disponível em: <[https://www.academia.edu/38799181/ALFABETIZA%C3%87%C3%83O\\_E\\_LETRAMENTO\\_E\\_O\\_PAPEL\\_DO\\_PROFESSOR](https://www.academia.edu/38799181/ALFABETIZA%C3%87%C3%83O_E_LETRAMENTO_E_O_PAPEL_DO_PROFESSOR)>. Acesso em: 24 jul. 2022.
- CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO - **Parecer Nº 0001/2020**. Disponível em: <<https://www.ceed.rs.gov.br/parecer-n-0001-2020>>. Acesso em: 20 set. 2022.
- COSTA, Geslaine de Fátima Pereira. *et al.* Alfabetização e letramento: uma aliança necessária no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Anais do 2º Simpósio de TCC, das Faculdades FINOM e Tecsona**, 2020. Disponível em: <<https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202101280901375.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2022.
- FERREIRA, Juliana de Pinho Ferreira. **As novas reconfigurações da educação diante da pandemia da Covid-19**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande. <<https://www.geix.com.br/#producoes>>. Acesso em: 21 jul. 2022.
- FERREIRO, Emília. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102 p. v.2.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, José Cerchi. **O Planejamento do Trabalho Pedagógico: Algumas Indagações e Tentativas de Respostas**. 1990. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p044-053\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf)>. Acesso em: 02 set. de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de Caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

GOMES, Eliana Maria. **Alfabetização e letramentos em tempos de pandemia: uma análise de relatos de experiência**. 2021. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Língua Portuguesa) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

HODGES, C. *et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergencyremoteteaching-and-online-learning>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

IGNÁCIO, Patrícia; MICHEL, Caroline Braga. O planejamento de práticas pedagógicas alfabetizadoras em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Dialogia**, São Paulo, n. 39, p. 1-18, set./dez. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. 6. ed. revista e ampliada. São Paulo: Heccus Editora, 2013.

LOCKMANN, Kamila. **A educacionalização do social e as implicações na escola contemporânea**. Educação Unisinos (Online), v. 20, p. 58-67, 2016.

LUIZ, Sylvania Sousa Felipe. **Alfabetização na pandemia: realidades e desafios**. 2020. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Duas Estradas/PB, 2020.

MENDES, Débora Suzane Gomes; MENDES, Danielle Gomes. Ensino remoto e letramento digital: novas práticas sociais de comunicação na pandemia Covid-19. **GrauZero-Revista de Crítica Cultural**, v. 9, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/grauzero/article/view/12417>>. Acesso em: 26 jul. 2022.

MOURA, Lucinéia Lima. **Os desafios da alfabetização e o ensino remoto no contexto da pandemia do Covid-19**. 2021. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021.

NARCISO, Rodi; HAUTH, Catyane Roberta. Alfabetização e letramento: o papel do educador nesse processo. **Revista Amor Mundi**, Santo Ângelo, v. 2, n. 3, p. 87-95, 2021. Disponível em: <<https://journal.editorametrics.com.br>>. Acesso em: 24 jul. 2022.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola Investigada, 2020.

RICARDO, Eliane Aparecida; RODRIGUES, Ana Paula. Revisão de estudos sobre alfabetização e letramento na cidade de Uberaba/MG. **Revista Iniciação e Formação Docente**, v. 7, n. 4, 2020. Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/5212>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

SACRISTAN, J. Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SALDANHA, Luis Cláudio Dallier. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de Covid-19. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, 2020. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/8701/47967205>>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SAMPAIO, Renata Maurício. Teaching and literacy practices in Covid-19 pandemic times. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-16, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4430/3755>>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SANTOS, Jamilly Rosa; ZABOROSKI, Elisângela Aparecida. Ensino remoto e pandemia Covid-19: desafios e oportunidades de alunos e professores. **Revista-Journal Interações**, v. 16, n. 55, 2020. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20865>>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SILVA, Maria Jardiane dos Santos. **Impactos no processo de ensino remoto da alfabetização e letramento escolar durante a pandemia Covid-19**. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2021.

SILVA, Raimunda Magalhães da Silva, et al. **Estudos qualitativos: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações**. Sobral. Edições UVA, 2018. Disponível em: <<https://portais.univasf.edu.br/medicina-pa/pesquisa/producao-cientifica/experiencias-qualitativas-ebook>>. Acesso em: 13 ago. de 2022.

SOARES, Magda Becker. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2021.

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. \_\_\_\_\_, Magda Becker. Leitura e escrita. 26ª Reunião Anual da ANPED, Poços de Caldas, 2003. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/26/outros-textos//semagdssoares.doc>>. Acesso em: 13 ago. de 2022.

SOARES, Adilma Oliveira Silva. **Alfabetização: um olhar sobre a prática do professor**. 2014. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande, 2014.

VIEIRA, L.; RICCI, M. C. C. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo.** Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina. Disponível em: <[https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id\\_cpmenu/7432/EDITORIAL\\_DE\\_ABRIL\\_\\_\\_Let\\_ci\\_a\\_Vieira\\_e\\_Maike\\_Ricci\\_final\\_15882101662453\\_7432.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Let_ci_a_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2022.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998

## ANEXOS

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

#### PERGUNTAS A SEREM FEITAS PARA A PESQUISA COM AS PROFESSORAS

Dados de identificação:

Nome:

Formação:

Tempo atuação nos anos iniciais:

Idade:

#### Roteiro de questões

#### **De que forma a pandemia está sendo considerada na prática docente dos professores alfabetizadores nos anos iniciais do EF**

1. Poderia me contar como entendes a alfabetização das crianças?
2. O que consideras importante para que a criança se alfabetize nessa etapa Inicial? Tanto em relação a prática docente quanto em relação a escola e sua estrutura?
3. Como vem ocorrendo o seu processo de formação continuada em relação ao campo da alfabetização?
4. Como ocorre o planejamento de sua prática alfabetizadora?
5. Durante o período da pandemia, poderia me contar como foi o trabalho de alfabetização com as crianças?
6. Quais estratégias foram utilizadas para desenvolver esse processo de alfabetização nesse período?
7. De que forma a família foi envolvida nesse processo?
8. Como você percebeu o envolvimento e aprendizagem dos alunos durante esse período?
9. Qual foi o maior desafio enfrentado nesse período de pandemia?
10. De que forma você percebe na sua prática docente hoje os efeitos da pandemia?
11. Em relação as aprendizagens das crianças a pandemia afetou de que maneira o processo de alfabetização?
12. Alguma outra questão ou ponto importante de ser trazido que talvez não tenha sido perguntado sobre esse tema?



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### PARTICIPANTE

#### **PESQUISA: título da pesquisa**

**COORDENAÇÃO: nome do (a) pesquisador (a)** (sempre é o professor com vínculo na UFRGS)

Prezado(a) Sr(a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa ..., coorientada por .... Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

**NATUREZA DA PESQUISA:** Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar...

**PARTICIPANTES DA PESQUISA:** Participarão desta pesquisa em torno de ..... em ..... (cidades).

**ENVOLVIMENTO NA PESQUISA:** Ao participar deste estudo você (descrever o que ele (a) será convidado (a) a fazer - preencherá um questionário, será entrevistado, a entrevista será gravada, etc.)... É previsto em torno de (informar o tempo, os dias, local, etc). Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo, pode entrar em contato com o (a) Prof (a)..... pelo fone (51) 3308.....

**SOBRE O QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA:** Serão solicitadas algumas informações básicas/perguntas sobre ...

**RISCOS:** Os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 e a Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Os possíveis riscos são (especificar os riscos, se houver). Tais riscos serão resolvidos com encaminhamentos que garantam cuidados e respeito de acordo com a manifestação do respondente.

**CONFIDENCIALIDADE:** Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de particularidades de cada entrevistado. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

**BENEFÍCIOS:** Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas ...

**PAGAMENTO:** Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:



### CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto e concordo em participar.

Local e data: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do participante)

Eu, \_\_\_\_\_, membro da equipe do projeto XXXXXX, obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE ou o pesquisador responsável)

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****Campus Litoral Norte****Carta de Apresentação**

Por meio desta, apresentamos o(a) acadêmico(a) \_\_\_\_\_, matriculado(a) na 8ª etapa do Curso de Licenciatura em Pedagogia, nesta instituição de ensino, que está realizando seu estudo junto ao componente curricular denominado TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II. As atividades a serem desenvolvidas pelo acadêmico, no ambiente escolar, envolvem etapas de pesquisa como observação do cotidiano escolar, entrevistas com gestores e professores, análise documental, entre outras.

Agradecemos a colaboração de vossa instituição para a realização desta atividade de produção de conhecimento sobre a educação formal e a instituição escola e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Tramandaí, XX de XXXX de 2022

---

Profa. Dra. – Orientador

---

Prof. Dr. – Coorientador